

Seligman defende maioria do PMDB

O presidente do PMDB, Milton Seligman, afirmou ontem que a atual composição de cargos do GDF é fruto dos resultados das urnas de novembro passado. «O PMDB, em coligação com o PCB, PC do B e PS, elegeu dois senadores e cinco deputados, enquanto que o PFL conseguiu três. Este quadro dá o PMDB como o partido referendado pela população, e é natural portanto que tenha influência junto ao GDF», disse.

Segundo Seligman, o Governo de Brasília «é uma gestão de transição» e, como tal, não reflete em sua totalidade os resultados das urnas, já que o PFL também está com cargos no GDF. Este contexto, dis-

se, é o reflexo da Aliança Democrática que existia a nível nacional, e que José Aparecido transportou para o DF. Com o fim da Aliança, «o PFL resolveu aproveitar os rescaldos da crise e pressionar o Governador».

Ele acentuou que caberá ao «PFL se responsabilizar por estes desdobramentos», e responder «por seus efeitos» junto à população. A supremacia do PMDB junto ao GDF, ressaltou, é consequência da «vontade política do PFL em não admitir a aliança nas últimas eleições, nem que perdeu o pleito».

Já o primeiro-secretário do Conselho Consultivo do PFL, secretário da Administração, Paulo Xavier,

afirmou ontem que é «força de expressão» da bancada do PFL ameaçar romper com o Governador. Segundo disse, o relacionamento entre o presidente do partido, Osório Adriano, o governador José Aparecido e os parlamentares sempre foi de «alto nível».

«Sou prova de que tanto Osório Adriano como José Aparecido sempre prestigiaram os parlamentares», disse, comparando os protestos dos constituintes do PFL a «uma briga de namorados. «Nestes casos disse, «sempre se faz as pazes no final». O presidente do PFL, Osório Adriano, não foi encontrado ontem, pois está em viagem ao Pantanal mato-grossense.